

# Ensino à distância e deficiência intelectual: um olhar da tutoria de apoio

Maria de Lourdes Felga Ferreira SANTOS

Fundação CECIERJ/ Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)  
Rio de Janeiro, BRASIL

## Resumo

Nesta pesquisa, discute-se as observações obtidas com um aluno com Deficiência Intelectual e o seu processo de aprendizagem pela modalidade à distância. O **objetivo** central do estudo é promover estratégias no sentido de desenvolver a autonomia do aluno, fomentando a autogestão de seus estudos, uma competência fundamental para a permanência em cursos à distância. Busca-se, também, estimular a leitura e a compreensão dos textos acadêmicos, aprimorar o raciocínio lógico e cognitivo, e incentivar a análise crítica dos conteúdos propostos pelas disciplinas. A **metodologia** consiste em um estudo de caso qualitativo, fundamentado na observação direta das interações do aluno com o ambiente virtual de aprendizagem e na adaptação dos conteúdos, por meio das intervenções implementadas pela tutoria de apoio pedagógico. A **fundamentação teórica** apoia-se nos princípios da inclusão educacional, baseados nas diretrizes do DUA como forma de acessibilidade, além das contribuições de Vygotsky, que destacam a mediação como ponte para facilitar e alcançar processo de aprendizagem. Os **resultados** positivos apontam para a capacidade de uma tutoria personalizada e proativa em transformar as barreiras em oportunidades de aprendizagem efetiva, aliadas às adaptações de materiais de estudo em formato de áudio, vídeos legendados, jogos interativos. A **conclusão** reforça que as práticas pedagógicas mediadoras e inclusivas adotadas contribuiriam para o engajamento e sucesso do aluno, evidenciando a relevância da tutoria de apoio na promoção da autonomia e na permanência no ensino a distância.

**Palavras-chave:** Inclusão. Deficiência Intelectual. EAD. Tutoria. Acessibilidade.

## Resumo em Libras

(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):

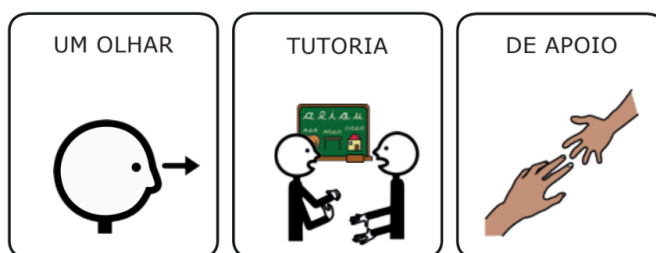


## Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Ensino a distância e Deficiência Intelectual:



um olhar da tutoria de apoio

## 1. Introdução

Conforme estabelecido na Declaração de Salamanca, 1994, princípios e direitos fundamentais para a educação, respeito às peculiaridades de cada indivíduo, sistemas educacionais adaptáveis, inclusão em todos os níveis de escolaridade, enfim, uma série de direitos devem ser respeitados. Contudo, a inclusão de estudantes com deficiência na modalidade EAD apresenta desafios específicos que exigem atenção e estratégias pedagógicas diferenciadas. Como garantia prevista tem-se a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146/2015, que prevê uma série de direitos às pessoas com deficiência como a quebra de barreiras, adaptações, tecnologias, ajuda técnica, desenho universal, dentre tantas outras garantias de uma inclusão efetiva e de qualidade para todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência intelectual, sendo um determinante. Este trabalho aborda os desafios da inclusão acadêmica de um estudante com deficiência intelectual, matriculado no curso de licenciatura em Pedagogia ofertado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ-, na modalidade EAD (Ensino Superior à Distância) do polo de Nova Friburgo, num consórcio com a Fundação CECIERJ. As observações foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025, período em que se iniciou a tutoria remota conduzida pela autora deste relato. O aluno possui uma paralisia cerebral, com dificuldades motoras para a escrita, para leitura, para se locomover, para se expressar e raciocinar de modo geral. O seu quadro de saúde o eleva a uma condição que necessita do tutor de apoio para que consiga lograr êxito no seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, com a expansão do Ensino a Distância e as legislações vigentes torna-se importante a democratização do acesso à educação, sendo imprescindível a adequação desse alunado a uma condição que o equipare aos demais estudantes, propiciando, assim, a igualdade de condições.

### 1.1. Tutoria proativa e personalizada

A tutoria pedagógica, compreendida como o processo pelo qual o educador facilita o acesso ao conhecimento, surge como ferramenta preponderante para garantir a participação ativa do aluno. Segundo Vygotsky (2010), o desenvolvimento humano é mediado por ferramentas culturais e interações sociais, tornando o compartilhamento e o diálogo entre pares imprescindíveis. Este relato aborda práticas pedagógicas bem-sucedidas no cotidiano acadêmico, nas quais a mediação foi decisiva para o sucesso da inclusão.

## 2. Objetivo

Entre os objetivos propostos por este trabalho, destaca-se o desenvolvimento da autonomia cognitiva, para o qual foram inseridos estímulos positivos na tentativa de promover a independência, como enviar e-mails para as disciplinas, tira dúvidas nas salas de tutoria, atenção aos prazos das avaliações e gerenciamento das rotinas de estudo em consonância com os cronogramas.

A tutoria de apoio assume um papel que vai além do suporte técnico ou do esclarecimento de dúvidas pontuais. O tutor precisa ser um mediador pedagógico proativo, auxiliando na organização dos estudos, na interpretação de enunciados, estimulando a leitura e a compreensão dos textos, na síntese de informações e na adaptação personalizada do ritmo de aprendizagem. A criação de planos de estudos semanais e fornecimento de feedback constante, a fim de evitar ansiedade no aluno é fundamental para esse público alvo.

O aluno que, apesar de sua matrícula no ensino superior, apresenta dificuldades significativas de leitura, impactando sua capacidade de acesso e compreensão dos materiais didáticos predominantemente textuais do EAD. Sua autonomia cognitiva limitada resulta em dependência da tutoria para gerir seus estudos e organizar o seu aprendizado. Essas características, somadas às exigências de autogestão da educação à distância, colocam-no sob risco iminente de evasão escolar. O cenário não é apenas uma estatística, mas um reflexo da ausência de estruturas e práticas que verdadeiramente acolham as necessidades desses estudantes, além de questões ligadas à saúde do aluno.

### 3. Metodologia

Este estudo configura-se como um relato de experiência, focado na observação e acompanhamento das necessidades e desafios enfrentados pelo estudante. O estudo de caso descreve o perfil dele e as dificuldades pedagógicas vivenciadas no contexto do EAD. A análise é construída a partir das observações obtidas durante um período acadêmico, em que o aluno se mostra interessado e engajado, desempenhando interações no ambiente acadêmico.

O trabalho apresenta uma metodologia de apoio pedagógico centrada em um planejamento semanal. O aluno é orientado a realizar uma preparação prévia para os encontros, utilizando-se da pesquisa e da escuta ativa dos materiais disponibilizados na plataforma educacional.

Durante os encontros presenciais, são abordadas as dificuldades encontradas e os conteúdos não assimilados pelo aluno, permitindo que a tutora realize os esclarecimentos necessários e sane as dúvidas. Como ferramenta complementar, é elaborado um resumo com uma leitura gravada, transformando-os em áudios e enviando-os, por e-mail, para que o aluno possa revisar posteriormente. O material escrito é impresso, servindo como

revisão final momentos antes das Avaliações Presenciais, otimizando o desempenho do aluno.

Apesar do contexto, não houve coleta de dados formais com instrumentos específicos, para consubstanciar o presente trabalho, a não ser as experiências e vivências durante o período de tutoria.

#### 4. Resultados e Discussão

A discussão se fundamenta na literatura sobre inclusão, deficiência intelectual e educação a distância, buscando estabelecer relações com as necessidades observadas.

No que se refere à acessibilidade dos conteúdos, o apoio se deu no sentido de transformar a linguagem técnica das disciplinas em uma linguagem acessível e mais objetiva, visando à compreensão dos significados pelo aluno. Assim, a tutoria buscou oferecer condições para que ele pudesse assimilar o conteúdo de forma leve e eficaz. Ciente de que o aluno obtém melhores resultados pela escuta, a estratégia adotada foi a conversão do material escrito.

Dessa forma, as barreiras de aprendizado foram transpostas, respeitando o direito previsto no Art. 3º, IV da Lei Brasileira de Inclusão, que define "qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade...".

A análise do caso revela que os desafios pedagógicos na educação a distância para alunos com deficiência intelectual transcendem a adaptação de materiais. Eles abrangem a necessidade de um suporte diferenciado que contemple algumas recomendações. A implementação dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), prevista no art. 3º, III, da LBI e defendida por Pletsch (2020), é capaz de garantir uma apresentação mais acessível do conteúdo. Nesse sentido, Cast (2024) reforça esses princípios ao propor abordagens pedagógicas flexíveis e adaptáveis, capazes de alcançar todos os alunos. Essa acessibilidade pode se concretizar por meio da transformação de textos extensos em formatos mais acessíveis, como vídeos curtos, áudios explicativos, infográficos e atividades interativas com feedback imediato, considerados fundamentais para superar dificuldades de leitura. A aprendizagem, portanto, envolve o uso de recursos multimídia — como vídeos com legendas, podcasts, jogos educativos —, além da simplificação de textos complexos e da utilização de mapas mentais para favorecer a compreensão.

Dessa forma, a educação especial na perspectiva da educação inclusiva busca identificar e remover barreiras promovendo a acessibilidade. Vários desses recursos foram utilizados pela tutoria oferecida ao aluno durante o período de observação, o que trouxe um resultado positivo para a promoção do aluno.

Os resultados alcançados ao final do período letivo foram significativos para o desenvolvimento do aluno. A presença de autoestima demonstra maior confiança em suas capacidades. Além disso, a empolgação em continuar se empenhando nos estudos e atividades acadêmicas evidenciou uma motivação intrínseca para o aprendizado contínuo. Por fim, a esperança em iniciar o ciclo de estágio obrigatório ressalta a prontidão e o entusiasmo do aluno para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, marcando uma transição promissora para a próxima fase de sua formação profissional.

## 5. Conclusão

O caso do aluno, objeto dessa pesquisa, ilustra a complexidade da inclusão acadêmica de alunos com deficiência intelectual no ensino superior na modalidade à distância. O sucesso desses estudantes não é garantido apenas pelo acesso, mas depende de um compromisso institucional com a adaptação de currículos, a formação contínua de tutores e o investimento em tecnologias assistivas.

Ao adotar práticas pedagógicas inovadoras e uma tutoria verdadeiramente mediadora, foi possível alcançar resultados positivos, com engajamento do aluno e sua aprovação em todas as disciplinas matriculadas. Essas respostas manifestam-se na auto estima e no sentimento de pertencimento no mundo acadêmico. Vale ressaltar, que o percurso é longo e tortuoso com dificuldades em articular o pensamento e a escrita, mas já se pode visualizar um avanço na qualidade reflexiva desse aluno. Assim, é possível não apenas mitigar o risco de evasão, mas também promover o desenvolvimento da autonomia cognitiva e acadêmica do estudante. A escola inclusiva é aquela que reconhece as potencialidades de cada aluno e oferece as ferramentas necessárias, para que ele possa alcançar o seu desenvolvimento respeitando as suas peculiaridades.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação CECIERJ e à Secretaria de Ciência, Tecnologia do Governo do Estado do Rio de Janeiro pelo apoio contínuo ao I Seminário NAI, que propicia o debate e a troca de experiências essenciais para o avanço da acessibilidade e inclusão.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 de jul de 2025.

CAST. Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 3.0, 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/> . Acesso em: 29 out.2025

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE (1994 : Salamanca, Espanha). **Declaração de Salamanca** sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial e Marco de Ação. Salamanca, Espanha: UNESCO; Ministério da Educação e Ciência da Espanha, 1994.

OLIVEIRA, Ray. Desenho Universal para Aprendizagem. In: *Sala de Recursos Revista*. vol.3, n.2, p. 51 -60, jul. – dez. 2022. Disponível em:

<https://saladerecursos.com.br/desenho-universal-para-aprendizagem/>

Acesso em 20 jul.2025.

PLETSCH, Márcia Denise; MOTTA, Flávia Miller Naethe; COSTA, Priscila de Souza. Formação de Professores em Educação Especial na Modalidade EaD: **Combinando Qualidade com Inclusão, Inovação e Acessibilidade**. *EaD em Foco*, Nova Iguaçu, v. 15, n. 2, e2573, 2025. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2573>.

Acesso em 20 jul. 2025.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.